

200 dias de valentia e firmeza: a heróica defesa de Estalinegrado que mudou a história

RT

Celebra-se a 2 de Fevereiro o 75º aniversário do fim de uma das mais cruentas e decisivas batalhas da Grande Guerra Pátria e da Segunda Guerra Mundial: a batalha de Estalinegrado. Pela sua escala, duração, intensidade e número de participantes é considerada uma das maiores batalhas daquele período. Nas diferentes fases dos combates, que duraram 200 dias e se desenvolveram num território enorme (uns 100.000 quilómetros quadrados) participaram mais de 2,1 milhões de pessoas.

Para celebrar a importante efeméride, terão lugar uma serie de eventos comemorativos na cidade russa de Volgogrado (nome actual de Estalinegrado): desde um desfile militar até fogos-de-artifício. Os participantes na batalha e os veteranos da Grande Guerra Pátria de outras cidades e países terão um lugar especial nas celebrações. O presidente russo Vladimir Putin também [participará](#) nas celebrações.

La batalha de Estalinegrado começou em 17 de Julho de 1942 e consistiu em **duas etapas**: a defensiva, até 18 de Novembro; e a ofensiva, a partir de 19 de Novembro.

Ofensiva alemã

Os comandantes nazis planeavam derrotar as tropas soviéticas no sul do país, apoderar-se das regiões petrolíferas do Cáucaso, das regiões agrícolas do Don e Kuban, destruir as comunicações que uniam o centro do país com o Cáucaso e criar as condições para o fim da guerra a seu favor. Para conseguir este objectivo, o Grupo de Exércitos Sul foi dividido em duas forças: A e B.

Para a ofensiva em Estalinegrado, foram escolhidos do grupo B o 6º Exército Alemão do general Friedrich Paulus e o 4.º Exército Panzer. Para 17 de Julho, o 6º Exército [tinha](#) à sua disposição uns 270.000 efectivos, cerca de 3.000 peças de artilharia e morteiros e uns 500 tanques. Foi para além disso apoiado por uns 1.200 aviões da 4.ª Frota Aérea. A Frente de Estalinegrado, por sua vez, contava com 166.000 soldados, 2.200 peças de artilharia e morteiros e uns 400 tanques. Foi apoiada por uns 600 aviões.

A primeira etapa da batalha começou com confrontos entre o 62.º Exército soviético e as tropas alemãs. O inimigo teve que movimentar cinco das 14 divisões e necessitou de seis dias para se acercar da principal linha da defesa da Frente de Estalinegrado. Contudo, ante os ataques do

inimigo, que superava de maneira considerável as tropas soviéticas em número, o Exército Vermelho viu-se obrigado a retroceder.



"¡Nem um passo atrás!"

Em 28 de Julho de 1942, no meio dos mais duros combates na frente do sul, Estaline assinou a sua famosa ordem Nº 227 "Sobre a proibição de retirada das posições ocupadas sem ordem prévia ou medidas tomadas para a sua manutenção", conhecida também como a ordem "¡Nem um passo atrás!".

Em 23 de Agosto, as tropas nazis conseguiram romper a defesa do 62.º Exército e chegar ao rio Volga, a norte da cidade, embora não tenham podido toma-la. Em 23 e 24 de agosto, a aviação alemã realizou um **bombardamento massivo sobre Estalinegrado**, convertendo-a em ruínas. Até meados de Setembro, os combates ocorriam já dentro dos muros da cidade.



Operação Urano

Em meados de Setembro de 1942, o vice-comandante em chefe das Forças Armadas da URSS, general do Exército Gueorgui Zhúkov, e o chefe do Estado Maior, coronel general Alexánder Vasilevski, apresentaram um plano de contra-ofensiva do Exército Vermelho em Estalinegrado. Propuseram assestar um forte golpe contra as posições das tropas romenas, que protegiam os flancos do 6º Exército Alemão do general Paulus em Estalinegrado, e cercar o inimigo.

Na Operação Urano, conforme foi denominada, intervieram os Exércitos da Frente Sudoeste, da Frente do Don e da Frente de Estalinegrado, com apoio da flotilha militar do Volga. No total, participaram na operação 1.103.000 pessoas, 15.500 peças de artilharia e morteiros, quase 1.500 tanques e canhões automobilizados, bem como 1.350 aviões.

Em 19 de Novembro de 1942 as tropas soviéticas passaram à ofensiva a partir de norte e de sul. No primeiro dia da ofensiva, conseguiram romper a frente das tropas romenas e avançar uns 35-40 quilómetros. **Em 23 de Novembro, o cerco fechou-se** próximo da cidade de Kalach do Don e da aldeia Sovetski. Ficaram cercadas 22 divisões e 150 unidades do inimigo, umas 300.000 pessoas no total.

Operação Anel

O plano de liquidação das forças cercadas, delineado pelo Grande Quartel-general, obteve o nome de 'Anel' (Koltsó) e foi aprovado em 4 de Janeiro de 1943. A responsável pela sua implementação foi a Frente do Don, que contava com 212.000 militares, 6.860 peças de

artilharia e morteiros e 300 aviões. As tropas alemãs cercadas incluíam 250.000 militares, 4.130 peças de artilharia e morteiros, 300 tanques e 100 aviões.

Na manhã de 10 de Janeiro, após potentes ataques aéreos e de artilharia, o Exército Vermelho começou a operação Anel, atacando as tropas alemãs cercadas.

Em 25 de Janeiro, o 21º Exército do tenente general Ivan Chistiakov entrou em Estalinegrado pelo ocidente, e o 62º Exército, liderado pelo tenente general Vassili Chuikov, por leste. No dia seguinte, **os dois Exércitos uniram-se, dividindo o inimigo em duas partes.** O grupo sul das tropas alemãs incluía o que restava de 9 divisões lideradas por Friedrich Paulus, e o grupo norte, de 12 divisões lideradas pelo tenente general Karl Strecker.

Em 31 de Janeiro de 1943, Friedrich Paulus rendeu-se juntamente com o seu comando. A operação Anel terminou após a capitulação, a 2 de Fevereiro, do grupo norte do 6º Exército. O seu comandante, Karl Strecker, também se rendeu.

Durante a operação, foram derrotadas no total 22 divisões do inimigo, 149 unidades de reforço e serviço, mais de 91.000 militares foram feitos prisioneiros, entre os quais mais de 2.500 oficiais e 24 generais. O final da operação Anel pôs fim à batalha de Estalinegrado.



O preço da vitória

A demolidora derrota do Exército nazi teve lugar no momento em que o Terceiro Reich, segundo pensavam os seus líderes, se encontrava no apogeu do seu poderio e controlava a maior extensão de território de toda a guerra. A Wehrmacht sofreu uma derrota de proporções inéditas até aquele momento. Um exército inteiro, de umas 300.000 pessoas, foi cercado e aniquilado.

Mas, para além de constituir um êxito militar, a vitória em Estalinegrado trouxe consigo uma **mudança psicológica**: os soldados do Exército Vermelho acreditaram que podiam derrotar o inimigo, enquanto as tropas alemãs começaram a temer ser cercadas. Pelos seus méritos em combate durante a batalha, 122 militares obtiveram o título de Herói da União Soviética, dezenas de milhares de soldados e oficiais receberam condecorações estatais. A cidade de Estalinegrado receberia o título de **Cidade Heróica**. Quanto às perdas humanas, na batalha de Estalinegrado **morreram uns 480.000 militares soviéticos**, e mais de 500.000 foram feridos. Segundo as estimativas soviéticas, entre as tropas alemãs, as perdas entre 19 de Novembro de 1942 e 2 de Fevereiro de 1943 superaram as 800.000 pessoas.